

# *Promovendo um Encontro entre a Poesia e a Criança.*

*Francisca Romana Giacometti Paris<sup>1</sup>*

## **Resumo**

*O presente artigo aborda uma experiência desenvolvida pela Educação Infantil em Ribeirão Preto. A implantação do projeto “Resgatando a poesia da criança” procurou promover o encontro entre a poesia e a criança, considerando que a “brincadeira com as palavras” é um mecanismo utilizado pelas crianças na constituição de sua consciência e na compreensão da realidade que a cerca.*

A Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto definiu como uma de suas prioridades, a construção de uma nova qualidade de ensino.

Para atingir essa prioridade, está havendo grande investimento em projetos que levem os educadores a pensar em modificar sua prática pedagógica.

Dentre os vários projetos realizados, gostaríamos de divulgar o projeto “Resgatando a poesia da criança” por considerarmos que a realização do mesmo proporcionou, às crianças pré-escolares, momentos singulares de sonho e emoção, despertando, nas mesmas, a percepção crítica de ver e dizer a realidade através da poesia.

Este projeto foi desenvolvido por todos os alunos e professores das Escolas Municipais de Educação Infantil durante os meses de setembro, outubro e novembro de 1994.

No mês de setembro, foi realizado um estudo da bibliografia, em conjunto com os professores, com a finalidade de instrumentalizá-los para a realização das ações previstas no projeto.

Durante o mês de outubro, foram organizados e elaborados os trabalhos, que foram, finalmente, sistematizados e registrados em meados do mês de novembro.

Ao organizarmos um trabalho com a poesia nas Escolas Municipais de Educação Infantil, procuramos proporcionar, às crianças, atividades que fossem fundamentadas em dois aspectos importantes para o desenvolvimento infantil: a brincadeira e a linguagem poética.

Sabemos que a criança só é capaz de compreender a realidade através da brincadeira. Ao brincar, a criança representa as impressões que vivencia no cotidiano, ao mesmo tempo que vive o que lhe é impossível de

viver no real. Neste jogo de faz-de-conta, os pequenos fazem com que a maior parte de seus dias seja lúdica e imaginária. Ao agir sobre um objeto, a criança internaliza seu significado e é capaz de atribuir-lhe novos sentidos, de acordo com sua necessidade momentânea. É esse transformar de sentidos e animação de seres inanimados produzidos pelo imaginário infantil, que possibilita, à criança, interagir com a realidade, reproduzindo e aprendendo valores de sua cultura.

Brincar é, uma necessidade básica da criança, pois através da brincadeira, ela interage com o meio em que vive, constituindo-se como um ser sócio-histórico.

Outro aspecto importante para a constituição da consciência infantil é a linguagem. As interações que a criança estabelece com o mundo são mediadas, principalmente, pela linguagem poética. O ludismo sonoro e romântico contido nas canções de ninar e cantigas de roda, agradam muito à criança que, encantada com a sonoridade, o ritmo e a cadência dessas composições, memoriza e repete integralmente suas letras. Neste processo de brincadeira com este estilo de linguagem, a criança é capaz de estabelecer relações de infinita intimidade com o ritmo e a rima existentes na poesia, antes mesmo de compreender o significado de sua mensagem.

O texto poético encontra ressonância imediata no universo infantil, pois a forma como a criança concebe a realidade é permeada pela visão poética.

O desenho infantil registra esta relação, pois, geralmente traz uma expressão de harmonia entre os elementos que o compõe, evidenciando o “encantamento” do universo que está sendo descoberto pela criança.

<sup>1</sup> Coordenadora da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto. Mestranda em História e Filosofia da Educação pela Instituição Moura Lacerda/UFSCar (convênio).

Analisando a magia primitiva da infância e a liberação da mesma pela fantasia da linguagem, Jacqueline Held faz o seguinte comentário:

*“(...) A linguagem, antes da intervenção normativa adulta, é recebida como misteriosa, multiforme, plástica. Material para formar, deformar, construir, reconstruir, indefinidamente. Atitude que o poeta, ou geralmente qualquer escritor, que cria um fantástico da linguagem, deverá um dia, duramente, encontrar, fazer ressurgir. Essa atitude, a criança a tem. Se, para ela, uma palavra iguala outra coisa, talvez várias coisas, conforme o humor de cada momento, é o resultado, certamente, da limitação de seu vocabulário compreendido, de ignorância, pois, mas é também o resultado de sua liberdade de imaginação inicial, de sua atitude de jogo.(...)”<sup>2</sup>*

Essa análise aqui destacada, demonstra como a criança, quando inicia o processo de aquisição da linguagem, cria verdadeiros textos poéticos, pois usa uma linguagem simples, numa relação afetiva e prazerosa com as palavras. Contudo, essa experiência infantil nem sempre é considerada quando as crianças ingressam na escola. Valorizando demasiadamente a prosa, a instituição escolar, geralmente, impede que as crianças façam uso da linguagem poética que lhes é tão natural.

Entretanto, como entendemos que o papel da escola é a formação do homem integral : razão e emoção, priorizar somente o discurso científico é impossibilitar o aluno de conhecer outras formas de perceber e de dizer o mundo. Portanto, a poesia deve ocupar um espaço no currículo das instituições pré-escolares, pois convivendo com a matéria-prima do poeta, que é a palavra revestida de sentimento e emoção, a criança aprende a olhar e a sentir as coisas, os homens e o mundo em que vivemos.

Assim, a pré-escola é também o lugar da poesia, porque a poesia re-ene em si, as duas principais atividades utilizadas pelas crianças na compreensão da realidade: a brincadeira e a linguagem poética, pois segundo a definição de José Paulo Paes, “a poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras”.

Pautados nestes pressupostos teóricos, organizamos um projeto no qual os agentes da educação infantil - professores e alunos - utilizassem esse tipo de linguagem em suas atividades pedagógicas.

De acordo com o nome, o projeto “Resgatando a Poesia da Criança” teve como objetivo principal resgatar a linguagem poética que foi “esquecida” quando as crianças matricularam-se na EMEI. Ao propor o uso da poesia na sala de aula, não tínhamos a pretensão de formar poetas. Pretendíamos, sim, promover um encontro entre poesia e criança, cujo objetivo era desenvolver em nossos alunos o gosto e a afetividade pelo texto poético. O mais importante era fazer com que os alunos sentissem a poesia e que suas sensações interiores fossem aguçadas. Assim, reportados ao mundo das emoções, poderiam envolver-se com o texto e fazer despertar imagens fantásticas acerca do significado do mesmo.

Depois de ouvir poemas com vários ritmos, entonações e melodias, através de sua própria voz e de outras vozes - colegas e professora - as crianças foram convidadas a compor, oralmente, textos poéticos.

Diferentes estímulos para a imaginação e a sensibilidade foram utilizados pelas professoras. Os registros das composições poéticas foram realizados pelas professoras.

O jogo poético consistiu em soltar fantasias, brincar com as palavras e as idéias, construir um texto, ritmá-lo falando ou cantando, participar do texto através de dramatizações e dar, ao poema, a dimensão plástica da ilustração, ou seja, foram realizadas atividades de ampla vivência poética.

Tendo em mãos várias produções, as professoras solicitaram que as crianças escolhessem o texto que mais as agradara (lembramos aqui que os poemas foram criados coletivamente, recebendo a colaboração de todas as crianças da turma).

Os poemas escolhidos fizeram parte do “I Festival da Poesia Infantil de Ribeirão Preto”, que foi a etapa final do projeto. Uma comissão composta por membros da Academia Ribeiropretana de Letras fez o julgamento dos poemas elaborados pelas crianças e, dentre várias colocações, falaram da preciosidade dos textos apresentados.

Reproduzimos aqui algumas composições elaboradas por crianças de 4 a 6 anos, matriculadas na Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto.

## A Borboleta

<sup>2</sup> HELD, Jacqueline. "O imaginário no poder-as crianças e a literatura fantástica". São Paulo, Summus, 1980. p.198

Eu vi a borboleta  
Toda colorida  
Voava por todas as flores  
Feliz da vida.

Pré II - 5 anos -  
EMEI “Amélia Junqueira”

### Assombração

Você  
fica  
no sol  
e  
faz  
uma sombra  
no chão.

Pré III- 6 anos  
EMPSG “Prof. Alpheu Luis Gasparini”

### O circo

Elefante pesadão  
veio em cima do caminhão  
alegrar a criançada  
No circo da palhaçada.

Pré I - 4 anos-  
EMEI “Ana dos S.Gabarra”

### Bombom

Tiago dengoso  
Ganhou um presente  
Bastante gostoso  
De papel transparente.  
Como pode ser tão bom  
Uma caixa de bombom.

Pré III - 6 anos -  
EMPG Prof. “Nelson Machado”

### Suco de mortadela

Tomei um suco  
de mortadela  
quebrei meu dente  
fiquei banguela.

Pré III - 6 anos -  
EMPSG Prof. “Alpheu Luis Gasparini”

Pelo envolvimento das crianças e pelos resultados apresentados pelo projeto, acreditamos que a sensibilização do universo poético precisa de mais espaço no currículo pré-escolar, porque o poema traduz a ternura da linguagem e tem a capacidade de estabelecer uma rica relação de comunicação entre a criança e o mundo.

Desejamos que esta experiência, por nós vivenciada, traga contribuições para as pessoas comprometidas com a qualidade da educação em nosso país.

### Bibliografia

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Ed. Scipione. s.d.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1986.

GÓES, Lúcia Pimentel de Sampaio. *A aventura da literatura para crianças*. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder - as crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus, 1980.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Agradecimentos especiais a Tânia Regina Levada Neves que digitou este trabalho.